



LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS DE SUBPRODUTOS PROVENIENTES DE ACTIVIDADE HORTÍCOLA EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

MANUEL BRITO^{1,2}, ANA CATARINA FERREIRA¹, CATARINA COELHO^{1,3,5},
DULCINEIA WESSEL^{1,2,3,4}

¹ Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal.

² CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal.

³ CITAB, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

⁴ QOPNA & LAQV-REQUIMTE, Departamento de Química, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

⁵ CECAV, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Resumo: A UE promove e incentiva o aproveitamento de subprodutos de forma a criar valor acrescentado, recuperar e reciclar materiais que possam ser usados em outras aplicações. Esta necessidade está alinhada com a Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas que considera a Economia Circular fundamental para uma gestão de resíduos mais inteligente e eficiente da cadeia de valor dos produtos.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi quantificar e avaliar a variação de subprodutos gerados no setor hortícola de forma a potenciar a sua valorização económica e escalabilidade. Dados diários das quantidades de produtos e respetivos subprodutos gerados durante um ano, com início em maio de 2018, foram recolhidos e tratados estatisticamente. Os dados foram disponibilizados por uma empresa certificada, produtora, transformadora e distribuidora de produtos em modo de produção biológico. Realizou-se uma análise descritiva e inferencial na análise das diferenças das quantidades diárias totais dos produtos e subprodutos entre meses e estações do ano (SPSSv25). Num total de 232,3 t, referentes a 100 produtos diferentes, foram gerados cerca de 17,6% de subprodutos. O espinafre, para além de ter sido o produto com maior quantidade total de entradas (31,8%), foi também o que deu origem a mais subproduto (20,3%). Na primavera registou-se maior quantidade de entradas de produtos (29,9%) tendo-se gerado menos subprodutos (12,2%). Por sua vez, no outono registou-se a menor quantidade de produtos (14,8%) e no verão gerou-se a maior quantidade de subprodutos (34,8%). Entre estações e meses do ano, verificaram-se diferenças significativas para as quantidades totais de produtos e de subprodutos. Os resultados são um contributo para a quantificação de subprodutos do setor hortícola e para uma gestão mais eficiente dos sistemas alimentares, fundamental para a valorização económica e sustentabilidade das cadeias de valor.

Palavras-chave: Produtos hortícolas; Agricultura biológica; Economia circular; Gestão de resíduos; Subprodutos

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio financeiro do grupo operacional Waste2Value PDR2020-1.0.1-FEADER-032314 no âmbito do programa operacional Compete 2020 competitividade e internacionalização. São devidos agradecimentos ao Instituto Politécnico de Viseu e à FCT / MCT pelo apoio financeiro à Unidade de Investigação CITAB (FCT UID / AGR / 04033/2019) e à Unidade de Investigação QOPNA (FCT UID / QUI / 00062/2019) através de fundos nacionais e quando aplicável, cofinanciado pelo FEDER, no âmbito do Acordo de Parceria PT2020.

